



Categoria decidiu se unir à luta nacional em defesa da aposentadoria



Presidente Geralda Vitor destacou importância da participação dos servidores no ato

## Servidores da UFPB se integram ao Dia Nacional de Luta em Defesa da Previdência

Os servidores técnico-administrativos da UFPB aprovaram, por unanimidade, na manhã desta quarta-feira, em assembleia geral convocada pelo SINTESPB, realizada no auditório da entidade, paralisar suas atividades para se integrar ao Dia Nacional de Luta contra a reforma da previdência, na próxima sexta-feira, 22 de março.

A categoria vai participar do ato público, que acontecerá a partir das 15:00 horas, no Parque da Lagoa, conforme foi definido pela Plenária do Fórum Paraibano em defesa da Previdência, do qual o SINTESPB faz parte, realizada na última terça-feira, que contou com a presença da presidenta Geralda Vitor e dos diretores Marcelino Rodrigues, Glaucia Viñas e Rosilda Nascimento.

A presidente do SINTESPB, Geralda Vitor, disse que o sindicato, através da categoria que representa, não poderia se furtar a contribuir com



essa luta. "Nós precisamos intensificar nossas ações de enfrentamento a esse projeto de reforma da previdência enviado pelo Bolsonaro ao Congresso Nacional que impossibilita nossa aposentadoria, devemos lutar sempre na defesa da aposentadoria pública", justificou.

Geralda Vitor destaca ainda a importância da categoria se fazer presente neste ato numa forma de fortalecer o movimento de protesto a esta reforma e também para sensibilizar os parlamentares para votar contra a este projeto que prejudica a

classe trabalhadora, de modo particular as mulheres, os trabalhadores rurais e os servidores públicos.

A assembleia discutiu e informou também sobre a questão das 30 horas e APHs no HULW, recadastramento dos servidores entre outros assuntos de interesse da categoria.

# Oito de Março é marcado por palestra sobre a importância da união entre as mulheres na luta

A Diretoria de Mulheres do SINTESPB promoveu nesta segunda-feira a programação alusiva ao Dia 8 de Março, que foi marcada pela realização de uma palestra sob o tema "Sororidade: união e aliança entre as mulheres", tendo como palestrantes a deputada estadual, professora Cida Ramos e a titular da Delegacia da Mulher da Zona Norte da capital, Josenize de Andrade.

O Diretor de Arte e Cultura, maestro Vasconcelos Júnior, recepcionou as mulheres ao som de seu trompete, que tocou o fino da MPB, depois a presidenta do SINTESPB, Geralda Victor, fez a abertura oficial e também cantou uma música em homenagem a vereadora carioca Mariele Franco, há um ano assassinada e que virou símbolo mundial de resistência. Após a solenidade de abertura, a Diretora de Mulheres do SINTESPB, Glauca Viñas, que coordenou os trabalhos, formou a mesa e passou a palavra para as duas palestrantes convidadas. A palestra foi iniciada com a Delegada Josenize de Andrade, que apresentou um vídeo e deu dados sobre os atendimentos de mulheres vítimas de violência na Delegacia e destacou a importância da sororidade entre as mulheres no combate a violência doméstica. "As mulheres não podem se omitir se presenciarem casos de agressões de marido contra a mulher ou outros casos de violência doméstica, essa história de que briga de marido e mulher ninguém mete a colher está ultrapassada, é claro que tem que se meter sim, uma denúncia vale muitas vezes salvar uma vida", destacou.



A deputada Cida Ramos fez uma retrospectiva da luta das mulheres no decorrer da história e afirmou que desde 1911, quando elas se uniram para reivindicar melhores condições de trabalho, em Nova York, e pararam suas atividades em protesto, onde muitas delas morreram num incêndio, que demonstraram sororidade.

A Diretora da pasta das Mulheres do SINTESPB, Glauca Viñas, disse que o evento correspondeu às expectativas e deu o pontapé inicial à discussão sobre a importância da sororidade. "Mesmo num dia de muita chuva as mulheres e os companheiros também compareceram, participaram e interagiram com o tema e com as palestrantes, muita gratidão e feliz porque conseguimos levar um tema tão importante para a categoria", destacou.

## PROGEP estuda manter maioria dos cargos extintos pelo governo

O Governo Bolsonaro extinguiu via decreto, no último dia 14, 21 mil cargos comissionados no serviço público federal. A medida foi um ataque direto à educação, uma vez que 13.710 cargos, ou 65% do corte, estão sob a guarda das instituições de ensino. Procurada pelo SINTESPB, no entanto, a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas da UFPB sinalizou que a retirada desses cargos e funções é inviável para o bom funcionamento da universidade. Segundo o pró-reitor Francisco Ramalho, no caso de cargos que estão ocupados, "essas funções devem ser mantidas, pois não há uma base legal para que eles sejam eliminados". O órgão prepara um estudo sobre o caso.

As vagas cortadas correspondem a uma espécie de adicional pago a servidores que ganham função extra, como um posto de chefia de departamento,



coordenação ou direção. Segundo o decreto, 2.449 vagas devem ser extintas de imediato. As outras 11.261 funções deixarão de existir em 31 de julho.